

São Paulo, 16 de março de 2021

A Assembleia Geral da ADUSP manifesta seu apoio à luta dos professores do ensino básico das redes estadual, municipal e particular contra o retorno das aulas presenciais em pleno auge e descontrole da pandemia, e se solidariza com as medidas de greve sanitária adotadas pelas suas entidades representativas. A descabida pretensão de início das aulas presenciais quando em janeiro todos os indicadores sinalizavam o descontrole da pandemia e a proximidade do colapso já tem como resultado, segundo dados de 15/3 da APEOESP, 43 óbitos e 2.286 contágios apenas na rede estadual. O governador João Dória, o prefeito Bruno Covas, seus secretários de Educação, os prefeitos que os secundaram e as corporações de escolas particulares precisam ser responsabilizados por esse saldo monstruoso. Além dos danos contra a vida humana e contra a saúde pública, o retorno presencial forçado tornou-se a maior agressão física, moral e psicológica que registra a história do país contra a profissão docente e contra aqueles que a exercem. Merece repúdio também o papel cumprido por especialistas que empenharam seu saber e seu prestígio profissional para acobertar, nos meios de comunicação e na esfera pública, a insensatez do retorno presencial. Considerações sobre qualidade de aprendizagem, sobre sociabilidade das crianças e/ou sobre o papel social do espaço escolar são parte de uma agenda necessária, mas perdem sentido quando obliteram a agressividade de um vírus fortalecido pelo negacionismo.

A assembleia da ADUSP chama todos os professores universitários à solidariedade ativa com nossos colegas do ensino básico, muitos deles nossos ex alunos que apostaram na profissão docente.